

Sarney quer a Arena forte; Egydio critica bipartidarismo

ESTADO DE SÃO PAULO

21 FEV 1979 Gueursais

O presidente nacional da Arena, senador José Sarney, informou ontem em Brasília que viajará para o Rio de Janeiro em março, para discutir — como fez em São Paulo — com os dirigentes do Diretório Regional do partido uma linha de atuação capaz de enfrentar a realidade política local. Em Santos, porém, onde esteve inaugurando obras o governador Paulo Egydio afirmou que a Arena e MDB estão manobrando contra o pluripartidarismo, porque o primeiro está com o poder e não quer deixá-lo e o segundo porque quer o poder”, e anunciou que sairá “para um novo partido”. A respeito de sua conversa, na segunda-feira, com o senador Sarney, Egydio disse que não se comove, “com novas Arenas”.

No Rio, o presidente nacional da Arena quer encontrar uma fórmula para poder auxiliar a ação política do Diretório Regional. A viagem foi decidida ontem, depois de uma conversa com três deputados estaduais cariocas, Jorge Davi, Heitor Furtado e Geraldo Silva.

Sarney fez, também, um balanço da sua viagem a São Paulo, deixando clara a sua confiança na recuperação da Arena paulista: “Trouxe comigo a cer-

teza de que vamos ter o apoio de São Paulo no encaminhamento das grandes teses do partido, além do apoio total ao governo do general João Baptista Figueiredo, por meio das suas bancadas e do governo estadual”.

A respeito de quando a Arena terá condições de vencer uma eleição direta em São Paulo, Sarney observou que o partido está, no momento, promovendo mudanças na sua estrutura, mas que não acredita que se poderá “ganhar eleição logo amanhã mas é possível esperar uma recuperação para breve, pela ressonância alcançada em São Paulo pela idéia de transformar a Arena num grande partido de centro e reformista, com base numa ação democrática”.

O governador Paulo Egydio pretende, como afirmou em Santos, “sentir as bases e suas tendências”, porque não acredita “em partidos de caciques”. Declarou ser essencialmente “liberal, e de cunho social”, o partido em que vai atuar no futuro:

“Falar em distribuição de renda é algo intangível, enquanto reduzir as taxas de água é um fato concreto. Irei para a praça pública com toda a autoridade do governo que fiz em São Paulo e sou favorável à legaliza-

ção de todos os partidos políticos, tanto faz comunistas quanto nazistas. O importante é que cada um procure o seu caminho ideológico”.

VOLTOU ATRÁS

Em Curitiba, o futuro governador do Paraná, Ney Braga, que no final do ano passado havia defendido a criação de novos partidos, reconsiderou, ontem, a sua posição, afirmando que “o radicalismo do MDB, como no caso da Prefeitura de São Paulo, obriga o governo a manter e fortalecer o seu partido, inviabilizando qualquer reestruturação partidária, no momento”.

Ney Braga se declarou, novamente, contrário ao restabelecimento de eleições diretas para escolha dos prefeitos das Capitais.

A primeira dúvida na interpretação da emenda constitucional nº 11 — a das reformas políticas — deverá ser apreciada pela Justiça Eleitoral de São Paulo, a quem o diretório regional da Arena apresentou recurso por não considerar válidas as transferências, para o MDB, de quatro vereadores de Araçatuba e um de São José do Rio Preto. O problema foi levantado para que se defina se um parlamentar pode mudar de legenda e ingressar em partido já constituído.